

**JAQUELINE FERNANDES MANOEL**

**RAQUELGOMESDEALMEIDA**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM  
E DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>. Karla Veruska  
Azevedo.

**SERRA  
2018**

# **CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DO ENVOVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 04 de Julho de 2018 pela banca composta pelos professores:

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Karla Veruska Azevedo  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Vasti Gonçalves de Paula  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>MaVerônica Devens Costa  
Examinadora

# CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

MANOEL, Jaqueline Fernandes;

ALMEIDA, Raquel Gomes.<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar a percepção acerca da contribuição dos jogos e do brincar no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil a partir da visão dos profissionais. A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter descritivo, tendo sido realizada por meio de uma pesquisa de campo em uma escola particular da cidade de Serra/ES. Buscou-se embasamento teórico nas obras de Brougere (2002), Kishimoto (1994) e Vygotsky (1998), que abordam o brincar como facilitador da aprendizagem no ambiente escolar. Utilizamos como instrumentos de coleta a observação participante e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, sendo que com os alunos consideramos suas expressões, também, por meio lúdico, com o objetivo de avaliar os alunos realizamos uma brincadeira “Escravo de Jó”, para identificar as percepções acerca da construção do saber através da aplicação de brincadeira na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:** brincar; desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento social.

---

<sup>1</sup> O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Contribuições do brincar nos processos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil.

<sup>2</sup> Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2018/1. E-mail das autoras: Jaqueline Fernandes Manoel- jaquelinemanoel52@hotmail.com e Raquel Gomes de Almeida-rga.enfermagem@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Nossa principal motivação para o estudo dessa temática foi a experiência que tivemos no estágio obrigatório em matéria de Ludicidade. Vimos que é de suma importância inserir o brincar no processo de aprendizagem e mostrar a importância da inclusão de jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas para o professor.

O brincar ganha contorno de possibilidade didático pedagógica, sendo a ela garantida espaço em todos os níveis e segmentos, pois é possível ser aplicada em qualquer tempo da vida escolar. Esse entendimento encontra respaldo nos escritos de Brougere (2002) quando salienta que:

O brincar possibilita o desenvolvimento, pois se torna educativo pela metodologia utilizada, sendo que a capacidade de brincar abre um espaço de decifração de enigmas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável. (BROUGERE, 2002)

Segundo Kishimoto (1994) o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de crianças e educadores de crianças, com base no jogo e nas linguagens artísticas. Nós educadores devemos sempre estar atentos à mudança e com relação aos jogos, é necessário deixar de pensar que estes funcionam apenas para distração e diversão, ou seja, o jogo e brincadeira vão muito além destes princípios onde brincar também está relacionado a aprendizagem e pode ser utilizado na aplicação de qualquer disciplina.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, com caráter descritivo e se fundamentou em teóricos que abordam a brincadeira no processo de ensino e aprendizagem, e na busca do entendimento do problema pesquisado através de observação, entrevista com professores e alunos e análise da pesquisa e uma escola de rede privada do município de Serra - ES.

Tivemos como objetivo identificar a percepção acerca da contribuição do brincar no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil a partir da visão dos profissionais e identificar a recepção dos alunos acerca da construção do saber através da aplicação de brincadeira na Educação Infantil.

O problema que norteou este estudo partiu da seguinte discussão: **De que modo os professores de educação infantil compreendem a importância e a contribuição dos jogos e do brincar aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças na educação infantil?**

Para o embasamento teórico destacamos alguns estudiosos, dentre eles Brougere (2002), Kishimoto (1994) e Vygotsky (1998), que salientam a importância do brincar na ação pedagógica.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico apresentaremos três estudos realizados em nível de mestrado, como forma de compreender o que vem sendo produzido cientificamente em torno da importância do aprender e brincar na Educação Infantil.

A primeira pesquisa é de Netzel (2012) produzido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Netzel (2012) teve como objetivo investigar as relações estabelecidas por professoras entre brincadeira e aprendizagem, constituídas no contexto da Educação Infantil. A partir do exposto, a hipótese é de que existem diferentes concepções docentes, que não se adequam entre si, acerca da relação entre brincadeira e aprendizagem na Educação Infantil.

A problemática central proposta por Netzel (2012) foram as concepções dos professores de Educação Infantil em relação às relações entre brincadeira e aprendizagem.

Os principais autores trabalhados por Netzel foram Piaget (2010), DeVries (2004) e Kamii (2009).

A metodologia utilizada por Netzel (2012) foi uma pesquisa de campo, mediante a observação em sala de aula e dados obtidos por meio de entrevista com professores.

Dentre os resultados da pesquisa pode-se verificar que os dados coletados em sala de aula, apontaram que as professoras relacionam a brincadeira à aprendizagem sob duas formas principais, considerando suas falas e práticas pedagógicas. O brincar fica restrito, na maior parte do tempo escolar, às pratinhas e aos usos de brinquedos e jogos disponíveis em sala de aula.

Não se observou maior participação e envolvimento nos momentos dedicados à ludicidade e quando estas frequentemente realizam atividades paralelas nos momentos dedicados ao brincar, como arrumar materiais de sala de aula ou até realizá-los em intervalos de trabalho.

A segunda pesquisa é de Lobo (2013) realizada no Centro Universitário Católico Salesiano de Lins São Paulo. A pesquisa de Lobo (2013) teve como objetivo verificar a importância da brincadeira em grupo e individualmente para a formação da personalidade da criança de 3 a 4 anos; ressaltar a importância da brincadeira na educação infantil como fator essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança; enfatizar sobre a necessidade do estímulo, monitoramento e participação dos pais e professores nas brincadeiras realizadas nessa idade; e por fim, com o objetivo geral analisar de que modo o brincar é necessário para o desenvolvimento global da criança nessa faixa etária.

A problemática central proposta por Lobo (2013), é que a sociedade desconhece o valor das brincadeiras acreditando que sua função é meramente recreativa, sendo assim, supõe-se que para muitos, as instituições de ensino devem priorizar as atividades escritas e por consequência não consideram significativo o espaço e tempo direcionado à ludicidade.

Os principais autores trabalhados por Lobo (2013) foram Piaget (2001), Vygotsky (2007).

A metodologia utilizada foi por meio do estudo exploratório, bibliográfico, junto à coleta de dados tratados estatisticamente com análise qualitativa e quantitativa e entrevista aos pais de alunos.

Dentre os resultados da pesquisa foram-se através do procedimento de pesquisa bibliográfica sobre as brincadeiras e sua relevância como recurso pedagógico e análise qualitativa e quantitativa de dados coletados junto aos pais e educadores, possuindo como método de abordagem hipotético-dedutivo.

A terceira pesquisa Silva (2012) realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. A pesquisa Silva (2012), teve como objetivo conhecer e intervir sobre a concepção e a prática de um professor anônimo da brincadeira, em uma creche, na cidade de Álvares Machado-SP.

A problemática central proposta por Silva (2012) com intuito de potencializar sua prática, com base em pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, no que tange ao emprego e importância da brincadeira no desenvolvimento humano das crianças.

Os principais autores trabalhados por Oliveira (2008), Pino e Mendonza (2001), Kishimoto e Pinaza (2007).

A metodologia utilizada para esta fim foi a pesquisa intervenção, por possibilitar uma prática transformadora no locus da pesquisa.

Dentre os resultados da pesquisa apresentados apontam que a brincadeira está presente na rotina da creche e nas propostas da educadora, pois é entendida pela professora participante da pesquisa como importante para o desenvolvimento infantil.

Concluímos que os trabalhos citados acima objetivaram a importância e o valor dos jogos e brincadeiras que ficam restritos na escola, onde os educadores passam a maior parte do tempo dedicando às suas necessidades pessoais e deixando de contribuir com a aula para com seus alunos.

### **3 LUDICIDADE, JOGOS, BRINQUEDO E BRINCAR**

A ludicidade, os jogos, os brinquedos e o brincar contemplam os anseios e sentimentos na mais tenra idade, toda essa expressão corporal compõe o desenvolvimento infantil como constatado por Piaget (1990) em seu estudo acerca do Desenvolvimento Infantil.

A ludicidade atribui ao lazer o desafio, operando com todos os tipos de inteligência: inteligência lógico-matemática: interesse por problemas que envolvam sequências e ordenação; inteligência linguística: facilidade do uso da linguagem oral e escrita; inteligência espacial: interesse em quebras cabeças (formas de figuras planas e sólidas); inteligência intrapessoal e interpessoal: habilidade de relacionar-se no grupo; inteligência musical: domínio de sons, alturas e tonalidades; inteligência corporal cenestésica: capacidade de apreensão de grandes e pequenos movimentos é o que afirma Vygotsky (1971).

Em relação a importância da ação pedagógica atenta a cada etapa do desenvolvimento corporal e cognitivo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (2001) destacam o eixo de Jogos e Brincadeiras no qual se justifica pelo próprio percurso histórico da área por meio de atividades lúdicas, esportivas e "pré-desportivas".

Piaget assegura que o jogo na criança inicialmente é egocêntrico e espontâneo, por isso os torna socializador, uma das atribuições mais importantes do jogo é a confiança que a criança adquire. Assim ela pode construir às suas próprias conclusões e valores. Os jogos devem ter como objetivo principal estimular nas crianças, a construção de esquemas de raciocínio lógico-matemático, tornando a atividade escolar um momento alegre, participativo e enriquecedor.

A criança deve ter a oportunidade de construir seus esquemas lógicos, a partir de sua experiência anterior e da troca de experiências com o grupo. Os jogos em grupo propiciam a cooperação mútua e a reciprocidade, além de estimularem a criança a respeitar e considerar pontos de vista diferentes do seu. Para o entendimento do desenvolvimento da criança é preciso levar em conta as necessidades da criança e o que as motiva, a mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior. (VYGOTSK, 1998, p.178).

A criança satisfaz certas necessidades no brincar, essas necessidades vão evoluindo no decorrer do seu desenvolvimento. Assim as necessidades das crianças vão mudando, e é fundamental conhecê-las para compreender a importância do brincar como uma forma de atividade.

O brinquedo primeiramente é considerado um objeto sólido para uso livremente, ou com uma causa de uso de outra natureza, ele também influencia e estrutura a cultura lúdica da criança, ludicamente e simbolicamente, através dele a criança constrói suas relações com o objeto, relações de posse, de utilização, de abandono, de perda, de desestruturação, que constituem na mesma proporção os esquemas que ela reproduzirá com outros objetos na sua vida futura (BROUGÈRE, apud ÁLVARES, p. 37).

Na busca da realização de seus desejos, as crianças, de maneira a reduzir suas tensões, conflitos e frustrações, elas brincam é o que nos afirma Vygotsky (1998). O autor entende que uma das funções básicas do brincar é proporcionar que a criança aprenda a resolver situações conflitantes na vivência cotidiana, levando-as a usar suas capacidades como a observação, a imitação e a imaginação. Com a imitação representativa, a criança aprende a lidar com regras e normas sociais.

O contexto social é importante para o brincar infantil. De acordo com Brougère (2002) o brincar se conceitua na interação com outros indivíduos de maneira social, não pode ser separado das influências do mundo. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar. “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (BROUGÈRE, 2001, p.105).

O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizada, o que se deve ao seu caráter subjetivo, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social.

A brincadeira é um processo entre indivíduos, segundo Brougère (2001), que diz ainda que é de cultura, pois a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

### 3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O BRINCAR

A Educação Infantil atende a faixa etária de zero a cinco anos de idade, conforme recente definição da Lei n. 11.114, de 16 de maio de 2005, e compreende a primeira etapa da educação básica.

I – matricular todos os educandos a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental, atendidas as seguintes condições no âmbito de cada sistema de ensino:

a) plena observância das condições de oferta fixadas por esta Lei, no caso de todas as redes escolares; b) atingimento de taxa líquida de escolarização de pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) da faixa etária de sete a catorze anos, no caso das redes escolares públicas; e c) não redução média de recursos por aluno do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade. (BRASIL, 2005)

A Educação Infantil representa um das oportunidades de a criança ampliar os seus conhecimentos, e a vivência de aprendizagens não vistas, as dos colegas e outras como as colegas, que passam a compor seu universo, que envolve uma diversidade de relações e de atitudes, os limites, diferentes de outras, outras culturas.

A aquisição de novos conhecimentos e a interação como outra, nesta fase, se dá de maneira mais natural através de brincar, acerca de brincar Santos (1995) afirma:

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. (SANTOS, 1995, p.4).

Em sua visão, é pelo brincar que a criança aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura de seu corpo. A criança que brinca livremente, no seu nível, à sua maneira, não está apenas explorando, mas está se descobrindo, construindo e se formando no mundo novo.

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre o mundo.

Brincar é uma forma de a criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite às crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem (SEBASTIANI, 2003, p.98).

#### **4 METODOLOGIA**

A brincadeira influencia no desenvolvimento infantil e por ser uma maneira menos formal e mais livre, comum a criança, possibilita um aprendizado que a trará inúmeras vantagens, acerca disto afirma Vygotsky (1998):

AbrincadeiratensidofontedepesquisanaPsicologiadevidoasuainfluêncianode desenvolvimento infantil pelamotivaçãointernaparatalatividade. Obrincar, tãocaracterísticodainfância, trazinúmerasvantagensparaconstituição dacriança, proporcionandoacapacitação deumasériedeexperiênciasqueirãocontribuirparaod desenvolvimento futuro dela[...] (VYGOTSKY, 1998, Pag.176)

Considerando a proposta do estudo aqui apresentado, estapesquisa édenatureza qualitativa, de caráter descritivo. Foi realizada no município de Serra/ES, na rede de ensino privado. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica. A instituição de ensino infantil e de pequeno porte, pois possui uma sala de diretoria, parquinho, cozinha, banheiros feminino e masculino, banheiro para funcionários, piscina com grades de proteção. Fica bem localizada pois está situada em um bairro de grande porte de comércio e fácil acesso.

#### 4.1 SUJEITOS DE PESQUISA:

A ideia inicial era realizar as entrevistas com os seguintes sujeitos de pesquisa, professor, coordenador pedagógico, estagiário e o desenvolvimento da atividade com os alunos do grupo V.

Escolhemos o grupo V pois seria produtivo realizar e fazer a pesquisa mais elaborada. Foi feito um agendamento na instituição de ensino e tivemos dia hora e a turma na qual iríamos elaborar atividade, fomos no dia marcado, mas fomos dispensadas pois a coordenadora da instituição teve um problema de saúde na qual teve que ausentar da instituição, nos orientou a remarcar em um outro dia no qual ela estaria presente.

Na semana seguinte ligamos para instituição para tentar remarcar um novo dia para visita. A instituição marcou para o dia seguinte.

Chegando na instituição a coordenadora nos recebeu em sua sala e disse que não seria possível ser feita a pesquisa com o grupo V, a única turma que estava disponível para nós era o grupo III, questionamos o porque da mudança e a mesma nos disse que houve uma falta de comunicação no qual a regente do grupo V já havia preparado uma aula diferente para sua turma e ocuparia uma semana toda.

Como não tivemos escolha ficamos com o grupo III, como já havíamos nos preparado e elaborado uma atividade para o grupo V, adaptamos para o grupo III de forma mais prazerosa e lúdica, mas com as mesmas finalidades, que é trabalhar a coordenação motora, raciocínio lógico e trabalho em grupo, com isso percebemos que toda brincadeira pode ser adaptada para toda as idades.

Propomos o desenvolvimento de uma brincadeira direcionada aos alunos que consiste em:

#### 4.2 BRINCADEIRA ESCRAVOS DE JÓ

##### LETRA DAMÚSICA

Escravos de Jó  
 Jogavam caxangá  
 Tira, põe  
 Deixa ficar  
 Guerreiros com guerreiros  
 Fazem zigue-zigue-zá  
 Guerreiros com guerreiros  
 Fazem zigue-zigue-zá



Imagem 1 –Roda de brincadeira

Escravos de Jó é uma brincadeira infantil de cantiga de roda que exige atenção e foco dos participantes, ela pode ser feita com diversos objetos.

Convidamos os alunos para sentar em círculo e demos o objeto para cada aluno, foi utilizado para essa brincadeira o balão, e dentro colocamos uma bala. Colocamos na

mão de cada um deles que foi passado de uma criança para outra, de acordo com o ritmo da música, marcando os tempos fortes.

#### 4.3 PASSO A PASSO DA BRINCADEIRA:

Iniciamos a música, “Escravos de Jó jogavam caxangá”, na hora do “Tira”, cada criança levanta o balão que está em suas mãos, “Põe”, colocam o balão novamente no chão, “Deixa ficar”, apontam com o dedo para o balão, “Guerreiros com Guerreiros” voltam a passar o balão para a direita, “Fazem zigue”, colocam o balão na frente do jogador á direita, mas não soltam, “Zigue” colocam o balão á frente do jogador à esquerda, mas não soltam, “Zá” colocam o balão à frente do jogador à direita novamente.

Repetimos a canção três vezes, as crianças fizeram conforme os comandos passados a elas.

### **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados e discussões que aqui trazemos resultam das observações realizadas no contexto da escola pesquisada e dos conteúdos dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, bem como a análise realizada da brincadeira Escravo de Jó.

Para desenvolvermos a análise dos resultados, distribuimos os dados em três categorias de análise:

#### 5.1 BRINCANDO DE “ESCRAVOS DE JÓ”

O desenvolvimento da atividade prática com os estudantes foi organizado da seguinte forma: a professora nos apresentou para turma, falamos nossos nomes e a professora explicou que iria se ausentar por um momento e que eles iriam ficar com nossa companhia e que nós iríamos fazer uma atividade diferente.

Ficaram um pouco assustados por não nos conhecer, mas aos poucos foram interagindo e então explicamos que íamos fazer uma brincadeira com a turma. Já prevíamos que alguns alunos saberiam realizar a brincadeira e outros não.

Explicamos como é o funcionamento da brincadeira que foi “Escravos de Jó” e alguns como previsto, não conheciam a brincadeira e nem a canção, fizemos uma roda com eles no parquinho e ensinamos a música. Experiências diversas vezes para em seguida utilizarmos os balões de ar que levamos e explicamos como iria funcionar. Foi muito divertido o desenvolvimento da atividade. Os balões cheios estavam com uma bala dentro. No final estouramos os balões e eles puderam se deliciar com as balas.

Ao final da atividade com eles, mesmo encerrada a atividade, parte dos alunos perguntaram se nós iríamos retornar para fazer outras brincadeiras. Outros já falaram que gostaram da brincadeira e que “a tia da sala nunca tinha feito essa brincadeira, mas que eles iriam pedir para ela fazer”.

O nosso objetivo foi identificar a recepção dos alunos acerca da construção do saber através da aplicação de brincadeira na Educação Infantil.

Alguns alunos como previsto apresentaram conhecimento prévio, no entanto em suas reações e dizeres percebemos que alguns não haviam entendido a importância do trabalho em equipe, a maturidade motora e o conhecimento cultural que a brincadeira instiga.

## 5.2COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIA DO BRINQUEDO

Nos estágios que realizamos e na troca de experiências e relatos em sala de aula na faculdade, podemos perceber que é prática nas turmas da educação infantil a destinação de um dia da semana para o “Dia do Brinquedo”. Considerando ser parte do cotidiano desta realidade educacional, entendemos que se trata de uma ação que a ser observada, pois pode ter interface com a temática desta pesquisa.

Na escola em questão, o dia do brinquedo na educação infantil acontece uma vez na semana para cada turma, cada turma tem 50 minutos no parquinho e cada aluno é orientado a levar seus brinquedos, a professora responsável fica supervisionando a turma e os deixa à vontade.

Importante destacar que geralmente as meninas brincam com os seus brinquedos e na maioria das vezes os meninos brincam de pega-pega, ou de futebol.

Esporadicamente a professora entra na brincadeira para as crianças se soltarem mais e eles também gostam da participação dela, mas nem sempre é possível ou ela tem essa disposição. Nesse momento, geralmente a coordenação marca reunião ou até mesmo planejamento e coloca um estagiário para supervisionar a turma.

Não percebemos planejamento ou direcionamento, nestes momentos, para que potencializassem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma direcionada.

### 5.3 DA PERCEPÇÃO DA PROFESSORA EM RELAÇÃO AO BRINCAR E O APRENDIZADO

A proposta inicial da pesquisa era a de que os professores que atuam na educação infantil na escola que acolheu nossa pesquisa participassem da entrevista, colaborando assim com nosso estudo. Entretanto, a Instituição autorizou que somente a professora regente do Grupo III, em que realizamos a intervenção, respondesse à entrevista.

Ao abordarmos a professora sobre a importância da brincadeira na educação infantil, ela respondeu que:

Acredita nesta importância, afinal as crianças de 2 a 5 anos possuem menor concentração, por isso, quando falamos com ela sobre o conteúdo ela não assimila tanto, já com a utilização do lúdico, como jogos e brincadeiras agregado ao conteúdo ela assimila de forma prazerosa, sem estresse e sem cansaço, assim pode-se aproveitar aquele momento para atrair a concentração dela, ou seja, enquanto brinca ela também aprende.

O ponto de vista apresentado pela professora, dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Educação Física (2001) que destaca que a cada etapa do desenvolvimento corporal e cognitivo destacam o eixo de Jogos e Brincadeiras no qual se justifica pelo próprio percurso histórico da área por meio de atividades lúdicas, esportivas e "pré-desportivas".

Com o intuito de entender a percepção da professora sobre a diferença entre brincar, brinquedo e lúdico, a questionamos sobre seu entendimento e foi assinalado por ela que:

O brinquedo, pode ser utilizado o exemplo do que temos aqui na escola, o quebra cabeça, que pode ser de número e frutas. Brincar seria entregarmos esse quebra cabeça nas mãos da criança, de maneira livre, e deixar que ela utilize seus conhecimentos para se entreter com o brinquedo. No entanto trabalhar o lúdico do brinquedo seria utilizar um jogo da memória para trabalhar cor, por exemplo. Assim eu estaria direcionando o conhecimento, trabalhando o conhecimento, então ela conseguiria assimilar o conhecimento de forma prazerosa, sem se sentir obrigada.

A professora ainda nos diz que em sua prática docente utiliza de instrumentos lúdicos para auxiliar no aprendizado do aluno, e que por ser uma turma de 3 anos, não pode trabalhar com a criança um quadrado no EVA e dizer que é vermelho, ou um círculo e dizer é verde, “aqui trabalho as cores primárias com o jogo da memória e as formas geométricas utilizando a caixa mágica”, coloca as figuras geométrica dentro da caixa, cada um tira uma peça e me diz qual é aquela forma e qual sua cor.

Em sua rotina, a professora afirma ainda, utilizar alguns materiais para desenvolver sua ação pedagógica, como por exemplo: jogo de quebra cabeça, da memória, a caixa mágica, cubos de encaixe, “trabalhei essa semana alto e baixo utilizando os cubos separados por cor, amarelos para os meninos e vermelhos para as meninas, foram desafiados a construírem uma torre e no final comparamos qual ficou maior”.

Ela informa que a utilização de sua metodologia está contemplada nos documentos escolares, mas tem liberdade de utilizar o recurso que for preciso para trabalhar, “certamente existem os conteúdos que precisam ser trabalhados durante o ano, por exemplo os dos livros da instituição, mas na prática pedagógica tem livre arbítrio, mas sempre com a supervisão da pedagoga”.

Nos aponta ainda que a prática pedagógica do brincar, contribui de maneira fundamental no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes:

[...]a criança não está aqui só para ficar sentada, ela aprende bem mais através da brincadeira, pois assim trabalhamos vários conteúdos. A criança pode através da brincadeira aprender a coletividade, companheirismo o respeito, todo um contexto para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Para a contribuição no desenvolvimento cognitivo e social das crianças a escola dispõe de uma sala chamada de Sala de Todas as Cores. Neste espaço existem variados jogos, brinquedos, como de encaixe, quebra cabeça, jogos da memória, blocos lúdicos, que permitem trabalhar de forma mais prazerosa. Em relação a esse

espaço, a docente faz o seguinte comentário: “no entanto, os meus alunos utilizam esse material, por exemplo, no pátio ao ar livre”.

As respostas da professora, bem como suas considerações acerca das contribuições do brincar como ferramenta na prática pedagógica ratificam as afirmações dos teóricos vistos até aqui. Contudo, percebemos em sua prática e no cotidiano da Instituição, que existe um caminho a ser percorrido entre o planejamento do uso desses recursos e sua aplicabilidade para os processos de aprendizagem das crianças da educação infantil.

Tendo como meta o problema de pesquisa proposto para a pesquisa, identificamos que a professora participante emite em suas respostas que a contribuição é fundamental, mas entendemos que o que vai determinar que tipo de contribuição se dará será a postura do professor, a partir de seu planejamento, objetivos propostos e mediação.

Sendo assim, a importância do brincar no processo de desenvolvimento cognitivo e social, da criança se mostra uma contribuição fundamental.

O aprender para a criança precisa ser natural e espontâneo, assim nos diz Santos (1995) “O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea [...] seu papel transcende o mero controle de habilidades. ”

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa foi realizada com intuito de identificar a percepção acerca da contribuição do brincar no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil a partir da visão de seus profissionais e identificar a percepção dos alunos acerca da construção do saber. Realizamos a brincadeira “Escravo de Jó” ,pois tínhamos como hipótese que o brincar fosse de fundamental importância para um bom desenvolvimento cognitivo da criança.

Na análise dos dados coletados na pesquisa, identificamos que a profissional entrevistada, reconhece a importância do brincar no processo de aquisição do saber e nas relações pessoais.

Além de reconhecer a importância, faz uso dessa ferramenta em seu dia a dia em suas práticas pedagógicas. Nos apontou também que o brincar, no espaço escola, deve ser utilizado como ferramenta de apoio e não como mero passa tempo, e que para além da sala de aula a escola precisa favorecer e incentivar que as aulas transpassem os limites do que está preestabelecido, e se enriqueça da grandeza de possibilidades, no desenvolvimento completo do ser humano, que o brincar traz.

Entendemos que de fato o brincar possibilita que a criança aprenda diversas nuances do saber, é possível ensinar e aprender de forma prazerosa e divertida, partindo do cotidiano e realidade do educando.

Esta pesquisa nos trouxe um entusiasmo de saber mais sobre o problema discutido e nos levou a decidir sobre a continuidade desta observação, não apenas como espectadoras, mas como agentes ativos deste processo uma vez que este é o ponto de partida para o que ainda conquistaremos.

## **REFERÊNCIAS**

ÁLVARES, L. O. **O BRINQUEDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PAIS E PROFESSORAS.** 146 FOLHAS. DISSERTAÇÃO. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. GOIÂNIA, 2011. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 07/2013.

BRASIL. **LEI QUE TORNA OBRIGATÓRIA A MATRÍCULA DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS DE IDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL.** Lei nº 11. 114. Brasília – Br. 2005.

BROUGÈRE, G. **JOGO E EDUCAÇÃO**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1998.

\_\_\_\_\_. **BRINQUEDO E CULTURA**. 4ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001.

\_\_\_\_\_. **A CRIANÇA E A CULTURA LÚDICA**. IN: KISHIMOTO, T. M. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2002.

JADIANE, Cristina Lobo. **CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO DE LINS**. São Paulo, 2013.

LACIR MENDONÇA TROMBINI (2012), DISPONÍVEL EM:  
<[HTTP://REPOSITORIO.ROCA.UTFP.R.EDU.BR/JSPUI/BITSTREAM/1/4709/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2012\\_11.PDF](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4709/1/MD_EDUMTE_VII_2012_11.pdf)>.

[HTTP://BRINCARBRINCANDO.PBWORKS.COM/F/BRINCAR%20\\_VYGOTSKY.PDF](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf)

PIAGET, JEAN. **SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA**. SÃO PAULO. FORENSE UNIVERSITÁRIA LTDA. 17 ED., 1990.

PIAGET, JEAN. **O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA CRIANÇA**. 4ª ED. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1982. 389 P.

SCEHILA, THAIS LIDKENETZE. **BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012.

SILVA, ARTIGO EM NÍVEL DE MESTRADO REALIZADO FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNESP, 2012.

VIGOTSKY, L.L. LINGUAGEM, **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. SP. ÍCONE, 1998.

**Abstract**

The present research aimed to identify the perception about the contribution of games and play in the teaching and learning process of Early Childhood Education from the perspective of professionals. The research is qualitative in nature, with a descriptive character, having been carried out through a field research in a private school in the city of Serra / ES. Theoretical background was sought in the works of Brougere (2002), Kishimoto (1994) and Vygotsky (1998), who discuss playing as a facilitator of learning in the school environment. We use as participatory observation instruments and semi-structured interviews with teachers and students, and with students we consider their expressions, also, by means of playfulness

**Keywords:** play; cognitive development, social development.